

Breve cronologia da vida de Élisée Reclus (1830-1905)

Federico Ferretti



Edição electrónica

URL: <http://terra-brasilis.revues.org/1764>

DOI: 10.4000/terra-brasilis.1764

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política -
Universidade de São Paulo, Rede Brasileira
de História da Geografia e Geografia
Histórica

Referência eletrônica

Federico Ferretti, « Breve cronologia da vida de Élisée Reclus (1830-1905) », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 7 | 2016, posto online no dia 09 Dezembro 2016, consultado o 06 Fevereiro 2017. URL : <http://terra-brasilis.revues.org/1764> ; DOI : 10.4000/terra-brasilis.1764

Este documento foi criado de forma automática no dia 6 Fevereiro 2017.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Breve cronologia da vida de Élisée Reclus (1830-1905)

Federico Ferretti

- 1 Nos últimos anos, o trabalho para estabelecer uma biografia cronológica detalhada do geógrafo anarquista Élisée Reclus têm sido a principal ocupação do historiador francês Christophe Brun, responsável pela publicação da cronologia reclusiana no site *Raforum.Reclus*,¹ que está em constante atualização. Complementando o valioso trabalho de Brun, apresentamos uma biografia sintética para o público lusófono, com ênfase nos momentos em que Reclus teve relações com o Brasil e a América Latina.
- 2 1830. O 15 março, Jacques Élisée Reclus nasce na casa do pastor protestante Jacques Reclus em Sainte-Foy-la-Grande, na região da Gironda, França.
- 3 1831. A família Reclus muda para Orthez, na região dos Pireneus, após a decisão do pastor Jacques de recusar todo orçamento estatal e passar a exercitar seu ministério numa igreja independente.
- 4 1842. Élisée é enviado para estudar no colégio protestante dos Irmãos Morávios em Neuwied, na Alemanha, onde se encontra com seu irmão mais velho, Jean-Pierre Michel Reclus, conhecido como “Élie”.
- 5 1848-49. O ano das revoluções deixa uma impressão profunda em Élisée. Destinado ao ministério religioso, o jovem rebelde distingue-se por sua indisciplina, que é a causa de sua expulsão da Universidade protestante de Montauban, no sul da França, posteriormente fugindo até o Mediterrâneo em companhia de Élie e de um outro amigo. Élisée começa então suas leituras de Proudhon, dos *Naturphilosophen* alemães e dos sansimonistas, e interessa-se pelas revoltas republicanas em curso em toda a Europa. Ele começa a amadurecer seu ateísmo.
- 6 1851. Élisée trabalha como professor para os Irmãos Morávios em Neuwied, mas fica incomodado pelos métodos autoritários deles, e viaja para Berlim, onde inscreve-se na Universidade local. Ali, Reclus assiste às aulas do geógrafo Carl Ritter, autor da monumental *Erdkunde*, que vai inspirar a *Nova Geografia Universal*. No outono, Élisée

regressa em Orthez caminhando desde a Alemanha, em companhia de seu irmão Élie, e anuncia a seus pais que ele vai renunciar o exercício do ministério pastoral. Após o golpe de 2 Dezembro por Luís Bonaparte (depois Napoleão III), Élisée e Élie refugiam-se na Inglaterra após ter organizado a resistência ao golpe em sua aldeia. O primeiro texto conhecido escrito por Élisée, *Le développement de la liberté dans le monde*, foi redigido nesse ano, apesar de ter sido publicado somente em 1925.

- 7 1852. Reclus mora em Londres e depois na Irlanda, onde sensibiliza-se sobre os problemas da miséria rural observando os resultados da Grande Carestia irlandesa, devida em grande parte aos abusos do domínio inglês. Nas beiras do rio Shannon, Élisée redige o plano de sua primeira grande obra, *La Terre*. No fim do ano, o futuro geógrafo anarquista parte para a América, onde permanecerá quase cinco anos.
- 8 1853. Élisée trabalha como preceptor para os três filhos de Septime Fortier, um fazendeiro escravagista de Nova Orleans, e se incomoda com o sistema de plantação e a escravidão dos Afro-Americanos. Os temas do antirracismo e da luta contra a escravidão vão ser um elemento constante das atividades políticas e científicas dele.
- 9 1855. Élisée publica seu primeiro artigo assinado como Élisée Reclus, com o título “Lettres d'un voyageur”, no diário *L'Union* de Nova Orleans.
- 10 1857. Após o fracasso do projeto de plantação em Serra Nevada de Santa Marta, na Colômbia, Reclus toma a decisão de regressar à França, para onde Élie já tinha regressado sem sofrer muitas retaliações pelo regime de Napoleão III.
- 11 1858. Reclus é recrutado por Luís Hachette para redigir a coleção dos guios turísticos dirigida por Adolphe Joanne. O geógrafo casa-se civilmente com Clarisse Brian, uma mulata de origem senegalesa. O ideal de Reclus para a miscigenação universal é praticado por ele mesmo partindo dessas escolhas de sua vida pessoal.
- 12 1859. Reclus participa das reuniões da Sociedade de Geografia de Paris e publica no Boletim dela um artigo, “Étude sur les fleuves”, onde o geógrafo apresenta sua ideia de bacia fluvial, um conceito que será depois desenvolvido na celebre *História de um Riacho*.
- 13 1860. Nasce Magali, a primeira filha de Reclus, e, no mesmo ano publica seu primeiro livro, a *Guide du voyageur à Londres et aux environs*, pela editora Hachette. O geógrafo começa sua colaboração com a importante *Revue des Deux Mondes* com uma serie de artigos sobre a abolição da escravidão nos Estados Unidos. Ele vai apoiar fortemente a União contra os Confederados durante a guerra civil norte-americana. Reclus é considerado então como uma espécie de embaixador informal dos abolicionistas norte-americanos na Europa.
- 14 1861. Reclus publica o livro *Voyage à la Sierra Nevada de Sainte-Marthe, paysages de la nature tropicale*, já publicado sob a forma de artigos pela *Revue des Deux Mondes*, pela Hachette. O geógrafo começa a redação da primeira das três grandes obras que ele chamará sua “trilogia”, *La Terre*.
- 15 1862. É publicado nas edições de junho e julho da *Revue des Deux Mondes*, o artigo “Le Brésil et la colonisation” em duas partes, a primeira “Le bassin des amazones et les indiens” e a segunda “Les provinces du littoral, les noirs et les colonies allemandes”. Estes escritos configuram os primeiros estudos de Élisée sobre o Brasil.
- 16 1863. Nasce a segunda filha de Reclus e Clarisse, Jeannie. Élie e Élisée fundam, junto com Jacques Beluze, a sociedade mutualista do *Crédit au Travail*, que vai desempenhar um papel

importante como polo de atração dos dissidentes e dos revolucionários sob o Segundo Império.

- 17 1864. Reclus começa uma série de artigos sobre a guerra do Paraguai que só interromper-se em 1868. Naquela época, Reclus é solidário das republicas federais descolonizadas da América latina e está fortemente oposto às políticas do Brasil, que considera ser um império autocrático baseado sobre a escravidão. Por isso, Reclus apoia os movimentos autonomistas das províncias argentinas de Entre Rios e Corrientes. O geógrafo critica a aliança de Brasil, Uruguai e Argentina contra o Paraguai e se corresponde com o republicano argentino Juan Bautista Alberdi, crítico de aquele rumo. Após a fim do Império e da escravidão em 1888 e 1889, sua opinião sobre o Brasil irá mudar radicalmente.
- 18 1865. Ao abordar a questão da Guerra do Paraguai em seu artigo “La guerre de l'Uruguay et les républiques de la Plata”, e posteriormente aprofundar suas impressões no artigo “La Guerre du Paraguay”, publicado em 1867 na *Revue des Deux Mondes*, Reclus passa a ser hostilizado pela intelectualidade brasileira.
- 19 1867. Reclus começa a publicação de *La Terre, description des phénomènes de la vie du globe* (1867-68).
- 20 1868. No Congresso da Liga da Paz e da Liberdade em Berna, Reclus pronuncia um discurso de inspiração proudhoniana em favor da ideia federalista, que baseia-se também sobre seus trabalhos geográficos. Élisée termina sua colaboração com a *Revue des Deux Mondes* após uma briga com o diretor da revista, François Buloz, que considerou demasiado progressista um artigo de Reclus sobre “Os direitos da mulher na América”. No mesmo período, Reclus participa na fundação dos primeiras associações feministas na França, junto com Élie e com as suas amigas Louise Michel e André Léo.
- 21 1869. Morte de Clarisse Brian. Élisée publica a *Historia de um Riacho*. Após a viagem de Élie na Espanha revolucionária de 1868-69, os irmãos Reclus rompem temporariamente com o revolucionário russo Mikhail Bakunin, que os consideram demasiado moderados. Os revolucionários se reconciliam em 1872 na Suíça.
- 22 1870. Reclus celebra sua primeira “união livre”, com Fanny L'Herminez, uma garota que ele tinha conhecido em Londres. Nesse ano, o desastre da Guerra Franco-Prussiana determina a queda do Império e a proclamação da Terceira Republica: Reclus se incorpora à Guarda Nacional e participa da defesa de Paris durante o assedio dos Prussianos.
- 23 1871. Reclus participa ativamente na Comuna de Paris, mas é aprisionado pelos Versalheses em 3 Abril e fica preso até o ano sucessivo.
- 24 1872. Começa o exílio de Reclus na Suíça. Reclus começa também seus trabalhos para a escrita da segunda grande obra da sua “trilogia”, a *Nova Geografia Universal*. O primeiro ato oficial do geógrafo após ter chegado em Zurique na casa de Élie que já tinha encontrado refugio ali, é de enviar o plano da futura obra geográfica para Emile Templier, o editor de Hachette.
- 25 1872. Reclus se estabelece perto de Lugano, na Suíça italiana, com Fanny e com as duas meninas, e mora ali por dois anos.
- 26 1873. Reclus visita a exposição internacional de Viena e viaja na península balcânica junto com o geógrafo franco-húngaro Attila de Gerando, que considera-se discípulo dele.
- 27 1874. Reclus fica viúvo pela segunda vez, e muda para o Cantão de Vaud, na Suíça francófona.

- 28 1875. Reclus celebra sua nova “união livre” com Ermance Gonini; a *Nova Geografia Universal* começa a ser publicada sob forma de fascículos semanais.
- 29 1876. O primeiro volume completo da NGU, dedicado à Europa Meridional, é publicado em Paris e tem um grande sucesso comercial: as primeiras tiragens são ao redor das 20.000 cópias, o que significa um verdadeiro *best-seller* para aquela época.
- 30 1877. Reclus envolve-se ativamente na *Fédération jurassienne*, seção suíça da Internacional anti-autoritária, primeira organização da história que adota oficialmente o comunismo anarquista. Reclus contribui ativamente e inspira as atividades da sessão de Vevey e forma parte do corpo editorial do jornal *Le Travailleur*, que é impresso em Genebra na tipografia dos exilados russos *Rabotnik* (trabalhador em russo).
- 31 1879. O governo francês amnistia os participantes da Comuna, mas Reclus prefere permanecer na Suíça, em Clarens.
- 32 1880. O geógrafo publica a *História de uma Montanha*, pelo editor Hetzel.
- 33 1881. Piotr Kropotkin, companheiro de militância e colaborador científico de Reclus, é expulso da Suíça, e posteriormente será preso por mais de três anos na França. A correspondência entre os dois amigos foi fundamental para os estudos que reconstruíram o funcionamento da rede internacional dos geógrafos anarquistas.
- 34 1882. Em Paris, as duas filhas de Reclus, Magali e Jeannie, celebram as respectivas uniões livres com Paul Régnier e Léon Cuisinier. O evento é celebrado pelas respectivas famílias e Reclus pronuncia um discurso sobre a união livre que suscita grande escândalo na imprensa burguesa de Paris.
- 35 1883. Reclus viaja à Grécia e à Ásia Menor, novamente acompanhado por Attila de Gerando. O objetivo da viagem é recolher informações para a *Nova Geografia Universal*.
- 36 1884. Reclus efetua a primeira de uma série de viagens para a África do Norte, transitando pelo Egito e chegando finalmente na Argélia, onde o geógrafo amadurece suas ideias anticolonialistas, que exprime nas suas obras científicas e nas correspondências pessoais.
- 37 1886. Kropotkin sai da prisão de Clairvaux e estabelece-se definitivamente em Londres. O geógrafo russo põe Reclus em contacto com o mundo da geografia anglo-saxã, onde os geógrafos anarquistas vão ter colaborações importantes com John Scott Keltie, Augustus Keane, Hugh Mill, Halfor Mackinder e sobretudo Patrick Geddes.
- 38 1887. Morte do género de Reclus, Léon Cuisinier.
- 39 1888. Morte de Léon Metchnikoff, outro importante colaborador científico de Reclus. Élisée começa a pensar deixar a Suíça.
- 40 1889. Nova viagem para a América do Norte afim de recolher informações para os últimos volumes da *Nova Geografia Universal*.
- 41 1890. Reclus recusa a cátedra de geografia da Universidade Livre de Genebra porque lhe interessa mais ter o tempo para terminar sua grande obra. O geógrafo regressa à França após 18 anos de exílio na Suíça.
- 42 1891. Última viagem à América do Norte.
- 43 1892. Reclus obtêm a medalha de ouro da Sociedade de Geografia de Paris pelos trabalhos realizados na *Nova Geografia Universal*.
- 44 1893. Última grande viagem, ao Brasil, Uruguai e Argentina. Reclus, que tinha conhecido em Paris o Barão de Rio Branco, está muito interessado no experimento brasileiro da república federal e considera o Brasil como o “laboratório” da futura miscigenação

universal, último remédio contra o racismo. No Rio de Janeiro, o geógrafo é recebido com grandes honras pela Sociedade de Geografia, pelo Instituto Brasileiro de História e Geografia e pela Academia Brasileira de Letras. A influência dele no Brasil começa difundindo-se entre os meios da burguesia intelectual assim como nos meios populares e militantes.

- 45 1894. Com o volume XIX sobre o Brasil e os países da Plata, Reclus termina a monumental empresa da *Nova Geografia Universal*. O geógrafo é nomeado professor na Universidade Livre de Bruxelas; a revogação de sua contratação, decidida no clima de paranóia anti-anarquista que seguiu os atentados dos ditos individualistas franceses, provoca o “incidente Reclus”, que vai ser uma das causas da separação do corpo professoral da Universidade Livre e da fundação da *Université Nouvelle*. Reclus ingressa nessa instituição, onde ministra um curso de “Geografia comparada no espaço e no tempo”.
- 46 1895. Em Bruxelas, Reclus começa a redação da última obra de sua trilogia, *O Homem e a Terra*. Reclus publica o projeto do Grande Globo para a exposição universal de Paris de 1900. Esse objeto, de 127 metros de diâmetro com relevo na mesma escala, devia representar todos os países do mundo segundo suas “verdadeiras” proporções, ao contrário do que acontecia nos mapas bidimensionais. Isso significava, pela geografia, abrir mão de uma visão eurocêntrica e representar os princípios de unidade humana e fraternidade universal. Esse projeto não se realizará por razões ao mesmo tempo econômicas e políticas.
- 47 1896. Após ter participado duas vezes do *Summer Meetings* de Edimburgo organizados por Patrick Geddes, os irmãos Élie e Élisée Reclus publicam a brochura *Renouveau d'une cité* para fazer propaganda do movimento de renovação urbana em que está envolvido o intelectual escocês. As ideias dos Reclus e de Kropotkin sobre a descentralização e a integração entre cidade e campo influenciam também Geddes e seus conceitos de conurbação e planejamento regional.
- 48 1898. Reclus apresenta seu projeto do Grande Globo perante a assembleia da *Royal Geographical Society* em Londres, onde sua proposta é fortemente apoiada por Geddes, Kropotkin e Scott Keltie, então presidente da sociedade.
- 49 1900. Um fragmento do projeto de Grande Globo, o Relevo da Suíça a escala de 1:100.000 por Charles Perron, ganha a medalha de ouro da seção de cartografia na exposição universal de Paris. Em 1º de Dezembro deste ano, o Conselho Federal Suíço resolve o contestado fronteiro franco-brasileiro atribuindo ao Brasil todo o território contestado entre a Guiana e o estado de Pará. Na memória justificativa, a geografia de Reclus é utilizada por justificar a decisão dos árbitros suíços. No mesmo ano, o capítulo da *Nova Geografia Universal* sobre o Brasil é publicado e traduzido para português, pelos barões Rio Branco e Ramiz Galvão, sob o título *Estados Unidos do Brasil*.
- 50 1902. Palestra de Reclus na Sociedade Geográfica de Berlim, mais de 50 anos após a estadia dele para escutar as aulas de Ritter.
- 51 1903. Última palestra de Reclus na *Royal Geographical Society* de Londres, onde o geógrafo anarquista apresenta sua nova invenção tridimensional, o Atlas Globular, defendendo a abolição dos mapas bidimensionais ao nível da educação primária, porque achava que essas falsas representação do mundo deixam na mente impressões falsas que faziam danos dificilmente reparáveis na mente dos leitores da geografia.

- 52 1905. Começa a publicação de *O Homem e a Terra*, que só terminará em 1908 organizada por Paul Reclus, sobrinho de Élisée, que morre o 4 de Julho na cidade de Thorout, Flandres ocidentais, na casa de sua última companheira Florence de Brouckère.
-

BIBLIOGRAFIA

BRUN Christophe (org.). *Reclus, Les Grands textes*. Paris, Flammarion, 2014.

FERRETTI Federico. *Elisée Reclus, pour une géographie nouvelle*. Paris, Editions du CTHS, 2014.

MIYAHIRO Marcelo Augusto. O Brasil de Elisée Reclus: território e sociedade em fins do século XIX. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2011.

PELLETIER Philippe. *Géographie et Anarchie: Reclus, Kropotkine, Metchnikoff*. Paris, Éditions du Monde libertaire, 2013.

RAMIREZ PALACIOS David. Élisée Reclus e a geografia da Colômbia: cartografia de uma interseção. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2010.

NOTAS

1. C. Brun, « Élisée Reclus, une chronologie familiale : Sa vie, ses voyages, ses écrits, ses ascendants, ses collatéraux, les descendants, leurs écrits, sa postérité (1796-2015) tableaux généalogiques, documents, cartes, 2e version », *Raforum*, 2015, <http://raforum.info/reclus/spip.php?article474&lang=fr>
-

ÍNDICE

Índice cronológico: 1830-1905

AUTOR

FEDERICO FERRETTI